

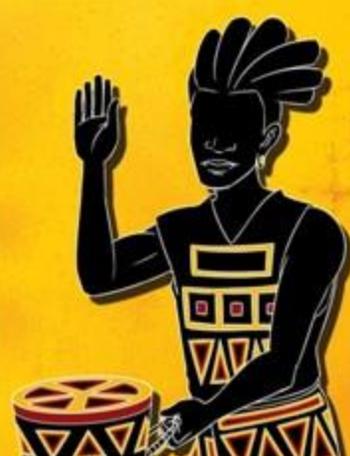
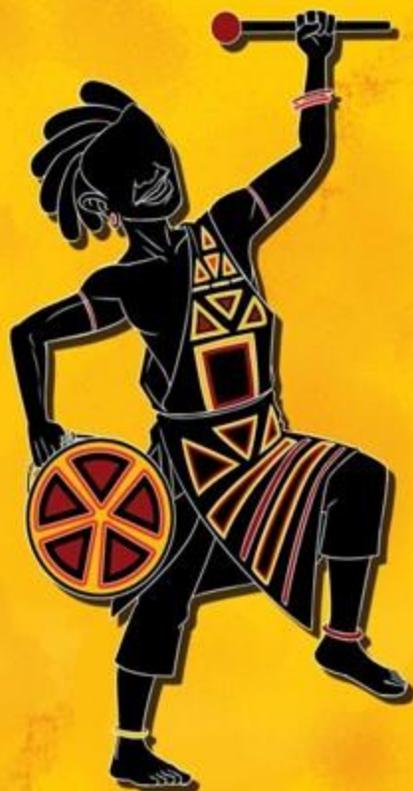
The background features a colorful illustration of a village with several round huts with conical roofs. In the foreground, there are stylized figures of people playing drums. On the left, a figure in a blue and red patterned dress plays a red drum. On the right, a figure in a green and blue patterned dress plays a green drum. Another figure in a purple and yellow patterned dress is visible in the background on both sides. The overall style is folk-art and vibrant.

*Afetividade e  
Ancestralidade  
contam a minha  
história: vivenciando  
a diversidade*

*Interações e  
brincadeiras  
entre crianças,  
família e escola*

*Caderno 3*





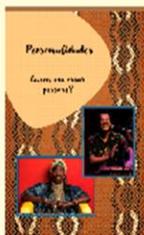
# Sumário

Refletir para agir .....	05
--------------------------	----



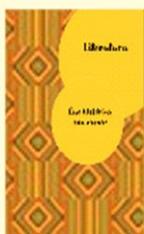
## CONVERSANDO SOBRE AS DIFERENÇAS

Conversando sobre as diferenças .....	07
Convivendo com as diferenças - Uma menina chamada Nina na voz de Emília.....	09
Dicas de vídeos .....	10



## PERSONALIDADES - QUEM SÃO ESSAS PESSOAS?

Lia da Ciranda .....	12
Um recado de Lia.....	13
Nino Xambá .....	14
Um recado de Nino.....	14
Descobrimo mais sobre Nino .....	15



## LITERATURA- QUE HISTÓRIAS SÃO ESSAS?

A lua, o macaco e o tambor na voz de Irani.....	17
Sugestões de livros .....	18



## MÚSICAS E DANÇAS - QUE RITMOS SÃO ESSES?

Masaka .....	22
Coco da lavanderia.....	22
Amawole .....	23
Kanga Lio .....	23
Pata pata by angélique kadij. ....	23
Mc Soffia - menina pretinha .....	24
Menina do cabelo crespo .....	24
Coco Laye Laye - Comptine africaine pour enfant (avec paroles).....	24
Ediké diké cha la la comptine africaine pour enfants (avec paroles) .....	24
Bouboukalakala - comptine d'afrique pour les petits (avec paroles) .....	24
Ké fé ta maman - comptine africaine pour bébés (avec paroles) .....	25
Bouge bouge! 30 min de comptines africaines pour jouer (avec paroles).....	25
Pilons pan pan - chanson africaine (avec paroles) .....	25
Comptines africaines de maternelles vol.2 - 35 min chansons africaines (avec paroles) .....	25
Lève-toi et chante - 30 mn - chansons d'afrique pour les petits (avec paroles) .....	25



**PROPOSTAS DE GRUPOS**

Berçário e Grupo 1 .....	27
Grupo 2 .....	39
Grupo 3 .....	46
Grupo 4 .....	52
Grupo 5 .....	61



**DICAS IMPORTANTES**

10 maneiras de contribuir para uma infância sem racismo (Dicas da Unicef) .....	68
Caminhos para um brincar antirracista .....	70
Amonas - uma boa opção literária .....	71

Ficha técnica .....	72
---------------------	----



# Refletir para agir...

**"Não há melhor palco  
para um pensamento que dança  
do que o lado de dentro  
da cabeça das crianças" Emicida**

Com esse terceiro Caderno, seguimos compartilhando com as famílias nossas vivências e memórias mais marcantes, desta vez, no campo das relações étnico raciais. Assim, propomos um mergulho em histórias, cantos, músicas, danças, brincadeiras, experiências artísticas e estéticas com essa temática, buscando garantir que os pequenos, sejam eles de pele branca, preta ou parda, sintam-se representados de forma positiva. Assim, apostamos no que diz nosso mestre Paulo Freire, em sua Terceira Carta Pedagógica: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Como explicitado no nosso Projeto Político Pedagógico, também procuramos contribuir de forma efetiva para aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que incluem a história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Em outras palavras, buscamos criar contextos nos quais as crianças construam suas impressões e saberes sobre o mundo, acreditando que, desde cedo, meninas e meninos devem observar as representações do humano, em sua pluralidade e diversidade.

Isso implica em avaliar e reavaliar a postura que assumimos na educação e cuidado das crianças, garantido que todas elas sejam tratadas com equidade, independentemente de sua cor de pele, religião, situação social ou condição física.

Entendemos ainda que, a construção de uma autoimagem positiva deve começar desde o Berçário e que precisamos valorizar as pessoas por seus saberes e qualidades humanas e não a partir de suas características físicas.

Nessa direção, além de refletirmos sobre nossa postura cotidiana enquanto educadoras e educadores, investimos em práticas pedagógicas, nas quais as crianças tenham acesso à cultura, histórias, saberes e imagens representativas da diversidade étnico racial e cultural que está presente na formação do povo brasileiro.

Com isso em mente, procuramos ampliar o contato das crianças com personagens de histórias reais ou fictícias por meio de bons livros de literatura ou informativos que retratem a riqueza da nossa diversidade cultural e racial, ultrapassando o que historicamente nos foi imposto a partir de um olhar eurocêntrico.

Em síntese, com esse terceiro Caderno de vivências, além das lembranças sempre muito calorosas, buscamos reafirmar nossa postura na construção de uma Educação Infantil antirracista, na qual a escuta ativa da criança seja prioridade. É a partir da observação dos pequenos, do estar realmente juntos, do olhar olhando, do estar presente com presença que seguimos pensando, planejando e avaliando nossa prática com as crianças, considerando seus modos de ser, estar e ver o mundo.

No contexto da pandemia, reforçamos o quanto a família é a ponte para que os pequenos mantenham o vínculo com o CMEI, tenham acesso e desfrutem desse material que foi produzido com carinho e que oferecemos a vocês agora.

Por fim, mais uma vez, lembramos a importância de continuar alimentando a caixa de memórias com as experiências vividas a partir desse Caderno. Na volta ao CMEI, queremos muito ver os desenhos, as pinturas, os relatos, as fotos e tudo mais que vocês inventarem com as crianças.

Estejamos juntos nesse mergulho!

Abraços,

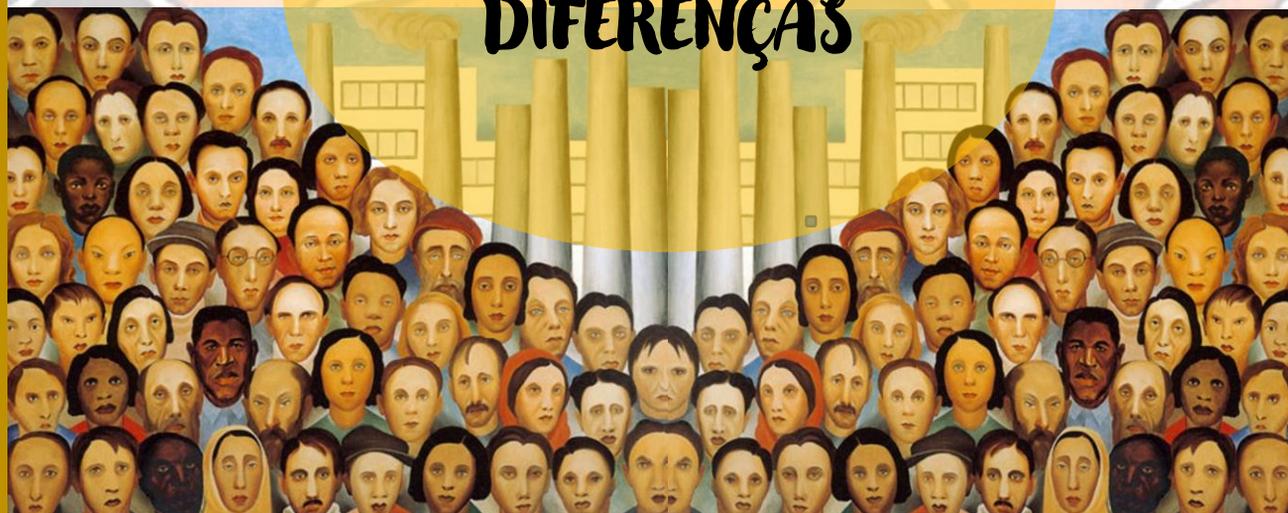
Equipe Pedagógica do  
CMEI Professor Paulo Rosas





*Conversando  
sobre  
diferenças*

# CONVERSANDO SOBRE DIFERENÇAS



Sabia que somos todos diferentes? Seja no jeito de ser por dentro; seja no jeito de ser por fora! Assim, tem gente falante, tem gente caladinha, tem gente risonha, gente séria; tem gente com cabelo cacheado, liso, preto, loiro, tem gente alta, baixa, gordinha, magrinha e também tem gente com cor da pele preta, branca, marrom... Há ainda cheirinhos diferentes na gente!! Isso mesmo! Cada pessoa tem um cheiro que é só seu. Ovi falar de mamãe com cheiro de morango. Será?!! Você já sentiu o cheiro da sua mamãe? Que cheiro ela tem?

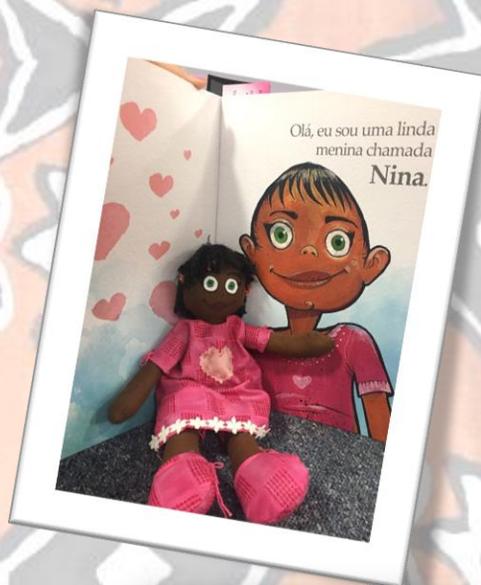
Pois é... Somos diferentes também em relação aos nossos sonhos e vontades. Você concorda com a gente? Você lembra de alguém muito diferente de você?

Lá no CMEI vemos várias crianças diferentes mas, para nós, todas são únicas e sempre muito bem-vindas. Algumas já falam, outras ainda não e fazem gestos quando querem dizer algo; umas correm, outras não andam sozinhas e há que precise de cadeira de rodas. Tem gente que quando fica feliz, pula, grita, abraça, tem gente que fica feliz só com os olhinhos! É assim que somos, todos bem diferentes!

Na nossa escola quando chega um colega novo vamos logo conhecer e saber como ele é. Por falar nisso, vocês lembram de Léo e Alícia? Ficamos sabendo por eles que está chegando uma amiga novata. Tenho certeza de que vocês vão querer conhecê-la!!

Essa nova amiga está na história que Cristina e Emília vão contar agora! Vocês querem escutar? Então, "senta, que lá vem história!!"

[Acesse aqui a história Convivendo com as diferenças Uma menina chamada Nina](#)





## Dicas de vídeos

As diferenças não devem ser ignoradas. Pelo contrário: precisamos reconhecer, respeitar e valorizar cada pessoa, cada cultura. Por isso, fizemos uma seleção de vídeos muito interessantes para serem apreciados pelas crianças junto com suas famílias.

Acesse o curta metragem [TAMARA](#). Um animação que conta a história de uma menina negra e surda que sonha em ser bailarina. Um sonho que pode parecer impossível. Mas tudo vai depender das oportunidades e do olhar que lançarmos sobre ele.



## [PENTEADOS PARA CRIANÇAS](#)



O filme de curta metragem, [HAIR LOVE](#), trata de um dia emocionante onde o pai de uma menina com cabelo crespo aprende a trançar o cabelo da sua filha.

# Personalidades

Quem são essas  
pessoas?



# Eu sou uma preta cirandeira, cantando no meio da multidão



Meu nome é Maria Madalena Correia do Nascimento, mas eu atendo por **Lia da Ciranda**, comecei a cantar com 12 anos de idade, com 19 anos eu assumi a responsabilidade de me apresentar em Itamaracá e depois em Recife. Depois disso começou a procura dos jornais, televisão, pra saber se Lia existia mesmo porque muita gente não sabia que eu existia... quem é a Lia, se a Lia é uma lenda... Mas eu existo e estou aqui bem tcham, cantando e cantarolando pro povo. Em 1977 gravei um LP, Lia de Itamaracá, rainha da ciranda. O primeiro CD é Eu sou Lia e o segundo é Ciranda de Ritmos... daí comecei a fazer meus shows e seguir pro exterior e pro mundo.

Estou sabendo que tem umas crianças que gostam muito de ciranda também: são as crianças do CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS. Por isso tenho um um recado para elas



**EU TAVA NA BEIRA DA PRAIA OUVINDO AS PANCADAS DAS ONDAS DO MAR...**



... e nessa melodia marcamos o compasso do movimento das nossas crianças! A ciranda é um elemento cultural presente no CMEI desde 2007, ano da nossa inauguração.



Nesse movimento corporal, a ciranda redesenha o espaço do pátio do CMEI, numa grande brincadeira de roda, num contato mão com mão, num processo de olhar o companheiro e partilhar com ele! Lia sempre esteve presente com suas canções e interpretação!

Quando nos encontrarmos e tudo estiver resolvido uma bela ciranda **esquentará** nosso coração! Por enquanto, é só afastar os móveis da sala e juntos formarmos uma roda e dançar imaginando o balanço do mar.



# Nino Xambá

"Ôoh, ôh, ôh  
Acorda Maria  
Pra sambar o coco  
Que já raiou o dia..."

Acorda Maria - Bongar

**Nino Xambá** é o nome artístico de um profissional multifacetado. Morador do bairro de São Benedito em Olinda/PE, percussionista, artesão, e tutor de oficinas musicais. Integrante do grupo Bongar, que tem como propósito levar aos palcos a tradicional festa Do Coco da Xambá, bem como, um trabalho de preservação e divulgação da cultura pernambucana.

Nino também tem um **RECADO ESPECIAL** para as crianças do CMEI PROFESSOR PAULO ROSAS

Vamos  
conhecer mais  
um pouco  
sobre Nino  
Xambá

É comum ver o grupo nas  
festividades  
carnavalescas e juninas.  
Não muito distante, o  
grupo foi homenageado  
pelo Bloco Carnavalesco  
Homem da Meia Noite  
(2017), que percorreu as  
ruas de Olinda com muita  
desenvoltura, frevo e  
bataques.

O Bongar mostra em  
suas apresentações  
toda a musicalidade do  
Coco da Xambá, uma  
vertente desse ritmo  
tão presente no  
Nordeste do Brasil,  
além de ciranda,  
maracatu, candomblé,  
entre outros ritmos.



Nino Xambá herdou  
toda sua musicalidade  
desde criança,  
ouvindo os mais velhos  
e aprendendo com  
eles os toques, as  
danças, as loas  
durante as festas da  
Casa Xambá

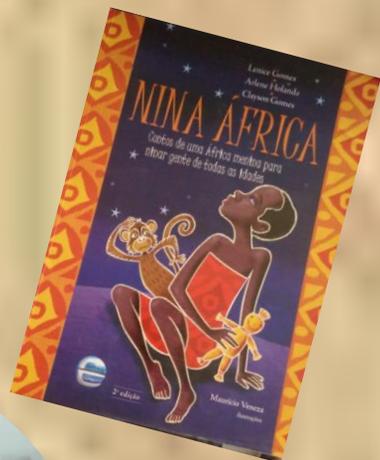
É uma personalidade  
muito ativa na sua  
comunidade, levando arte,  
alegria e entusiasmo para  
as crianças da Xambá.  
Uma referência ímpar  
para seu povo!

# *Literatura*

*Que histórias  
são essas?*

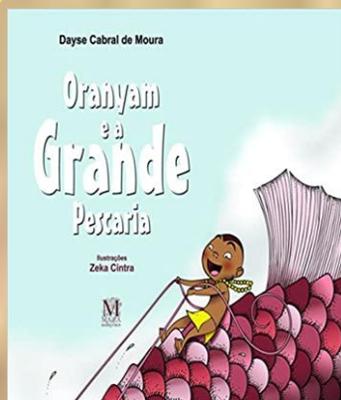
A história e cultura afro-brasileira e indígena fazem parte do currículo em todas as etapas da educação. Por isso, a literatura na educação infantil vem contribuindo para a construção de novos saberes numa perspectiva antirracista. É através da leitura, da escuta de contos, lendas e histórias diversas que as crianças se identificam, se reconhecem em sua pluralidade e diversidade.

Vamos começar ouvindo e nos encantando com uma história muito especial, contada por Irani. Acesse [A LUA, O MACACO E O TAMBOR](#)



**Aproveitamos  
para**

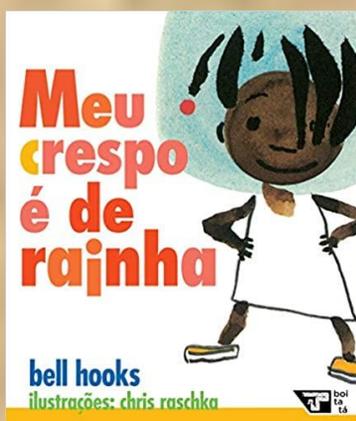
**compartilhar  
uma seleção  
especial de bons  
livros que podem  
ser lidos para  
as crianças.**



**Título:** Oranyam e a grande pescaria  
**Autor:** Dayse Cabral de Moura  
**Ilustrações:** Zeca Cintra  
**Editora:** Mazza Edições

Oranyam mora pertinho da cidade de Oyó no continente africano. Ele e seus amigos, Oladelê e Kayodê adoram pescar no rio Niger e ouvir

histórias contada por seu avô em baixo do Baobá. Tenho certeza de que você também vai gostar!

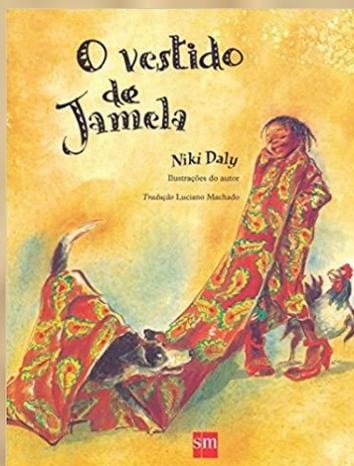
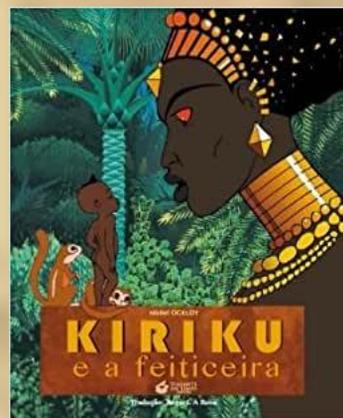


**Título:** Meu crespo é de rainha  
**Autor:** Bell hooks  
**Ilustrações:** Chris Raschka  
**Editora:** Boitatá

Um recado bem dado, uma retomada e também uma união de forças. A mensagem do texto é forte, mas tem uma suavidade que se aproxima de uma brincadeira. E é por meio dessa condução leve e ao mesmo tempo assertiva que todos podem reconhecer a potência do cabelo pixaim.

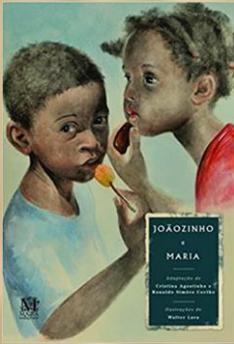
**Título:** Kiriku e a feiticeira  
**Autor:** Michel Ocelot  
**Ilustrações:** Michel Ocelot  
**Editora:** Viajante do Tempo

Kiriku é pequeno, mas ele pode muito. Kiriku não é grande, mas ele é valente. Ele decide livrar sua aldeia do domínio maléfico de Karaba, a feiticeira que secou a fonte d'água da aldeia e sumiu com aqueles que a enfrentaram. Uma história cheia de aventuras.



**Título:** O vestido de Jamela  
**Autor:** Niki Daly  
**Ilustrações:** Niki Daly  
**Editora:** SM

Mama está muito contente com o tecido que comprou. Com ele vai fazer um vestido para o casamento de Thelma. É tão lindo que Jamela não consegue resistir e sai desfilando pela rua, orgulhosa como um pavão! Mas as coisas não deram muito certo...



**Título:** Joãozinho e Maria  
**Autor:** Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho  
**Ilustrações:** Walter Lara  
**Editora:** Mazza Edições

O famoso conto João e Maria ganha nova roupagem nessa adaptação. A história se passa na Serra da Mantiqueira trazendo elementos de nosso imaginário para conversar com a fantasia do enredo já conhecido pelos pequenos leitores.



**Título:** Não derrame o leite!  
**Autor:** Stephen Davies  
**Ilustrações:** Christopher Corr  
**Editora:** Pequena Zahar

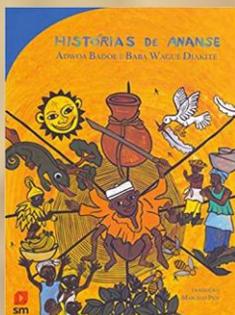
Levar uma tigela de leite para o pai que está em um lugar distante parece uma tarefa fácil, mas não é. Principalmente quando o caminho é repleto de

coloridas paisagens que remetem ao continente africano. O final inesperado sugere que, muitas vezes, em uma viagem carregamos mais coisas do que podemos enxergar.



**Título:** As tranças de Bintou  
**Autor:** Sylviane A. Diouf  
**Ilustrações:** Shane W. Evans  
**Editora:** Cosac & Naify

Bintou é uma garotinha que tem dois sonhos: que os passarinhos façam ninhos em sua cabeça e que seus quatro coques sejam transformados em tranças com conchinhas e pedras coloridas. Na sua comunidade, apenas as moças e mulheres podem usar tranças - que expressam a beleza do feminino. Além disso, os mais velhos são muito importantes na transmissão das histórias e na realização dos rituais.



**Título:** Histórias de Ananse  
**Autor:** Adwoa Badoe  
**Ilustrações:** Baba Wagué Diakité  
**Editora:** SM

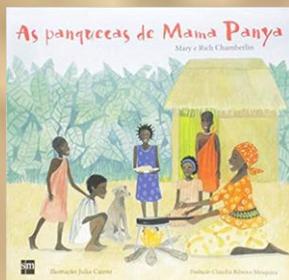
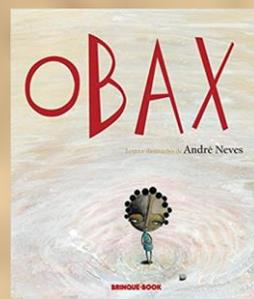
Histórias de Ananse é um livro que, ao modo das fábulas, nos narra a origem e a organização das coisas do mundo. Por meio de contos trazidos da tradição oral africana, a obra é conduzida pela aranha Ananse.

**Título:** Obax

**Autor e ilustrador:** André Neves

**Editora:** Brinquê-Book

Obax (palavra africana que significa "flor") Obax é uma menina sensível, mas de poucos amigos. Um dia vê uma chuva de flores e resolve contar a respeito, porém ninguém acredita que sua história seja verdadeira.



**Título:** As panquecas de Mama Panya

**Autores:** Richard Chamberlin e Mary Chamberlin

**Ilustrações:** Julia Cairna

**Editora:** SM

Moradora de um vilarejo no Quênia, Mama Panya resolve fazer panquecas e vai ao mercado com o filho, Adika, para comprar farinha. No caminho, o garoto convida para o jantar todos os amigos que encontra. Uma história de amizade e compartilhamento.



**Título:** Uma princesa nada boba

**Autor:** Luiz Antonio

**Ilustrações:** Biel Carpenter

**Editora:** Cosac & Naify

O título do livro já diz tudo. Uma princesa nada boba tem como protagonista uma garota que deseja ser princesa, mas não sabe exatamente como, nem qual princesa ser.

"Cachinhos dourados, longos fios escorridos e narizinho pontudo" parecem não combinar muito com o perfil da menina que no início da narrativa apresenta-se com o nome Stephanie, descobre-se Odara.

Evidentemente, não esgotamos aqui a grande diversidade de livros sobre esse tema. Se houver interesse, vocês podem ainda acessar A TABA (Clube de livros infantis) e buscar por *E-Book com Dicas de Livros que celebram a cultura afro-brasileira*.

A leitura permite bons momentos de conexão e afeto entre e adultos e crianças. **LEIA para /com sua criança !**

# Músicas e Danças

## Que ritmos são esses?



Quantos sons e passos de danças já foram ensaiados no nosso CMEI, no batuque do nosso pandeiro, chocalhos, zabumba, berimbau, triângulos e sanfonas. Mas, também passeamos por várias culturas e povos, conhecendo ritmos e coreografias que nos desafiaram a conhecer mais o nosso corpo. Uma coisa aprendemos muito, a música faz vibrar, entendemos suas conexões em suas diversas linguagens. Porque a música e a dança aumenta o poder de memória, estimula o raciocínio lógico e potencializa o aprendizado de idiomas, por isso ampliar o repertório dos nossos pequenos, expondo-as a canções com estilos, origens e instrumentos diferentes é uma forma de desenvolver o campo cerebral e corporal.

E neste caderno estamos trazendo sugestões de músicas de origens africanas e de nossas raízes como a ciranda. É interessante que cada canção e dança tenha seu momento de apreciação



Que tal conhecer o grupo MASAKA KIDS AFRICANA? O grupo é formado por crianças órfãs de um país chamado Uganda. Por meio da dança, elas se alegram e se conectam umas com as outras e com o mundo!



Vamos agora ver as crianças do CMEI cantando e dançando o COCO DA LAVADEIRA ao som do pandeiro!

O lindo ritmo da música e o jogo da batida de palmas do [AMAWOLE](#) nos convidam para imitar a batida com as mãos e inventar batidas com os pés.



Que tal preparar uma receita ouvindo uma música alegre e que lembre o cheirinho da comida? Esse vídeo [KANGA LIO](#) nos convida a fazer uma saborosa refeição

Vamos conhecer agora uma música muito antiga e conhecida mundialmente, de autoria de Miriam Makeba: Pata Pata, uma dança popular na África do Sul que, quando a música e a dança começam, ninguém quer parar! Essa versão foi feita pela UNICEF para ajudar no combate ao Covid 19. [PATA PATA BY ANGÉLIQUE KDIJO](#)



Nem pensem que acabou por aqui!  
Abaixo seguem mais sugestões de músicas que podem ser exploradas por toda a família.  
Divirtam-se!



[Mc Soffia - menina pretinha](#)



[Menina do cabelo crespo](#)

## MÚSICA AFRICANA - CONGO

[Coco Laye Laye - Comptine africaine pour enfant \(avec paroles\)](#)



[Ediké diké cha la la comptine africaine pour enfants \(avec paroles\)](#)



[Bouboukalakala - comptine d'afrique pour les petits \(avec paroles\)](#)

Ké fé ta maman -  
comptine africaine pour  
bébés (avec paroles)



Bouge bouge! 30 min  
de comptines  
africaines pour jouer  
(avec paroles)



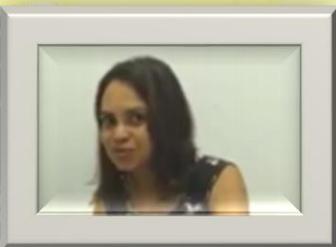
Pilons pan pan -  
chanson africaine  
(avec paroles)



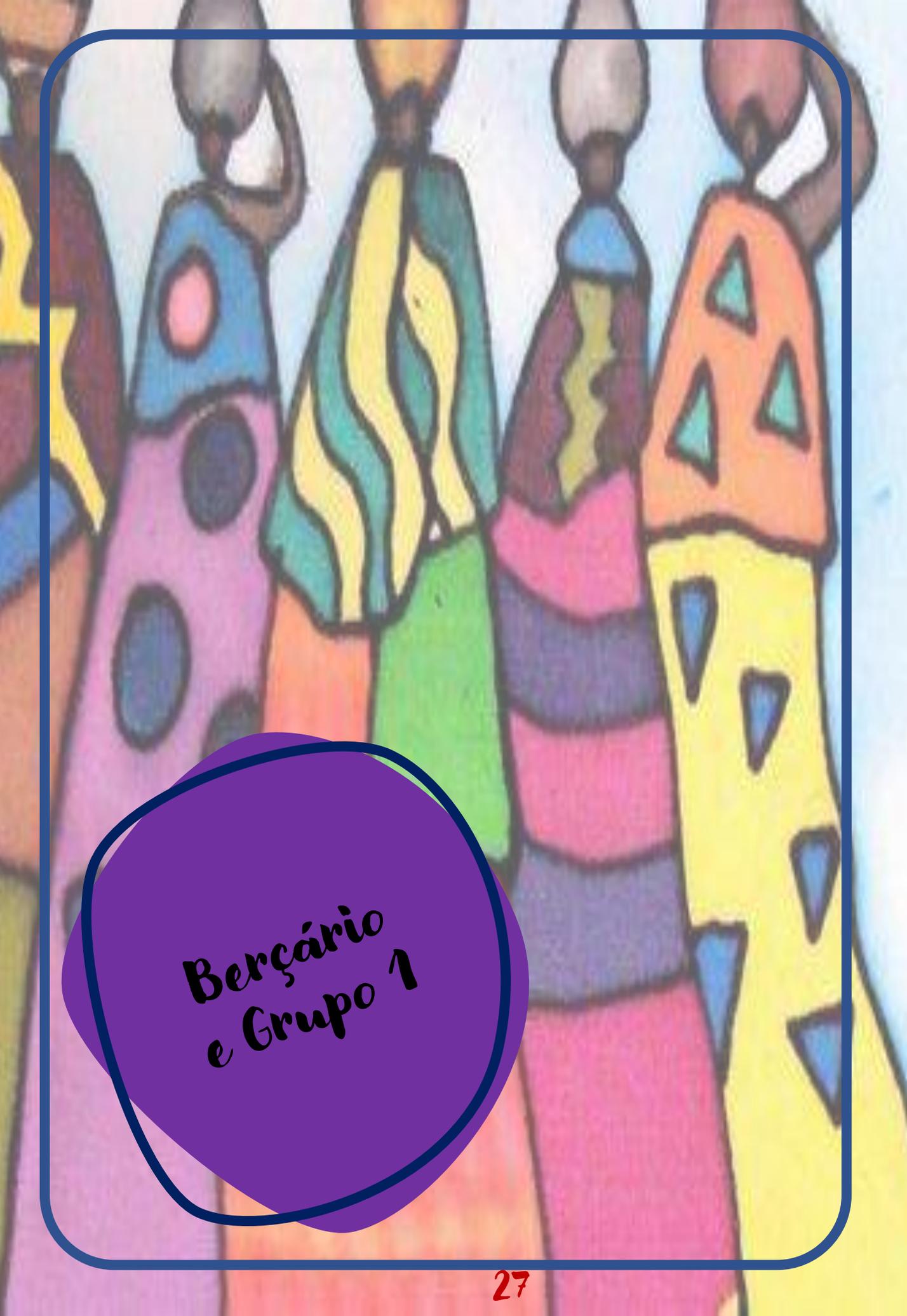
Comptines africaines de  
maternelles vol.2 - 35  
min chansons africaines  
(avec paroles)



Lève-toi et chante -  
30 mn - chansons  
d'afrique pour les  
petits (avec paroles)







*Berçário  
e Grupo 1*

**Olá, famílias e crianças!**

Desejamos que todos estejam bem e que nossos pequenos, mais miúdos do CMEI, tão especiais para todos nós, sigam curiosos e potentes no seu processo de desenvolvimento.

Neste terceiro Caderno de vivências, gostaríamos de conversar com vocês sobre ancestralidade, repertório musical e vínculo. Quem nunca se emocionou ao ouvir uma canção? As experiências de musicalização no CMEI permeiam todos os momentos da rotina, embalando as interações entre as crianças, professoras e educadores.

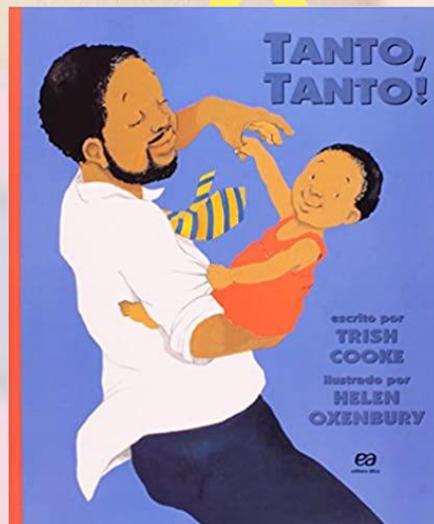
Para nós, cada criança é única, representa a memória de uma árvore genealógica inteira e traz consigo a promessa de vida.

Pensando nisso, que tal ouvir a canção Primeira Estrela?

Clique para ouvir a canção,  
BeBossa [Primeira Estrela](#)



Também vai ser legal assistir ao vídeo em que uma divertida família se reúne para fazer uma festa-surpresa. Acesse a história [Tanto, tanto](#)



A ciência nos explica que a experiência musical das crianças começa desde a gestação, lá pelo quarto ou quinto mês, quando o bebê escuta a voz humana e sente a vibração dos sons no meio líquido. Ao nascer, o choro afina a caixa acústica do ser humano, construindo a primeira ponte entre o mundo interior e o exterior; a essa comunicação damos o nome de linguagem. Ao inspirar recebemos do mundo seus tesouros e ao expirar doamos algo nosso, muito particular e, ao mesmo tempo, universalmente humano - o som.

# Curiosidade

Você já observou que em diversas culturas humanas um único fonema é capaz de expressar sentimento e comunicar. É comum ninar um bebê entoando o "Aaaa" ou expressar comoção com um prolongado "Oooo". Que tal observar como isso acontece no seu corpo? Experimente inspirar e expirar deixando sair o som do "A", por exemplo. Observe onde vibra. Como você se sente?



As crianças se descobrem ao produzir sons diversos, oscilando altura, volume e intensidade. Vamos brincar? Experimente cantar uma canção inteira usando o mesmo som, alternando mais e menos ar durante a vocalização. Nos momentos de variação, você pode incluir gestos e movimentos que marquem o ritmo ou o tempo da canção. Divirtam-se!

A minha voz tem o poder de tocar o outro, mesmo distante. No som vive o poder de despertar sensações. Um ambiente ruidoso, barulhento é capaz de agitar e angustiar uma criança. Assim como uma fala mais melodiosa pode conter grandes lições sobre generosidade, acolhimento. Por isso no CMEI a nossa linguagem com as crianças procura promover o diálogo com o corpo através de canções. São brincadeiras cantadas que oportunizam desde um encontro mais intimista de contato individual, como momentos de expansão, sugerindo movimentos no coletivo. Nessa direção, listamos algumas sugestões para vocês:



Ser parte e ser todo, ao mesmo tempo, é uma das qualidades primordiais da brincadeira de roda.





A capoeira Angola, cujos movimentos são mais suaves, convidam o corpo a se embalar, deslizando para os lados no ritmo do berimbau.

As cirandas de Lia de Itamaracá e a capoeira, além de serem patrimônios culturais brasileiros, conseguem reunir elementos fundamentais do brincar, fortalecendo o elo da cosmovisão afro descendente para as novas gerações numa perspectiva positiva.



Agora é sua vez! Acesse os links e entre nessa roda !

[Grupo1 Jogando Capoeira](#)

[Canção Menino preste atenção](#)

[Sabiá cantou no pé da laranjeira](#)

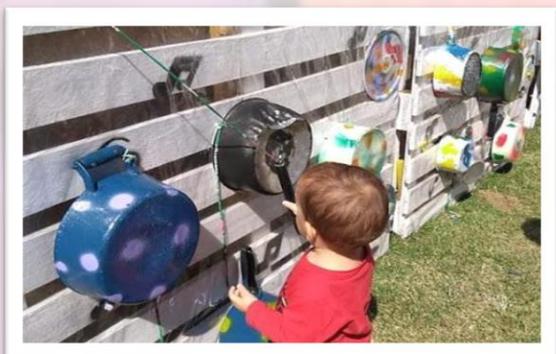
[Jogo de dentro, jogo de fora](#)



Os bebês têm fascínio por experimentar o corpo e seu movimento, especialmente, quando estes produzem sons. A princípio são gorjeios e balbucios, numa verdadeira exploração de suas possibilidades vocais, depois surge o interesse por balançar chocalhos, bater com o copo ou uma colher na mesa, bater as mãos na água, vibrar os lábios.

Então, que tal criarmos um ambiente de experimentação sonora?

Vocês podem aproveitar o que foi produzido a partir da proposta do Caderno 1 e criar sons diferentes variando a quantidade e o tipo de sementes colocadas em garrafas.



Também vale explorar sons produzidos com objetos do nosso cotidiano, como panelas, baldes, colheres de pau, etc.

É importante deixar a criança à vontade para descobrir os efeitos de seu movimento, explorando sua força e intensidade a partir do volume e altura dos sons produzidos.

No Berçário e Grupo 1, a música favorece a interação e as expressões faciais, a melodia e o ritmo das canções mais apreciadas são um convite para que as crianças se aproximem umas das outras.



## CANÇÕES DO BERÇÁRIO



### **Vivendo Memórias**



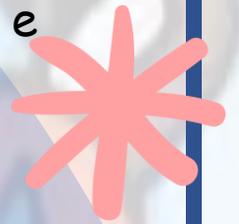
Vamos escutar a professora Edite cantando uma canção muito presente no Berçário

A professora Patrícia convida para uma experiência com Música, corpo e imaginação



No decorrer do ano também apreciamos frevo, maracatu, xaxado, baião, forró, ciranda, côco de roda, além da chamada MPB. Enquanto educadores temos consciência de que precisamos selecionar obras no sentido de colaborar com o espírito criador e investigativo das crianças, oportunizando a diversidade estética, com aproximação de músicos e músicas que se permitam inovar e explorar novos ritmos e melodias.

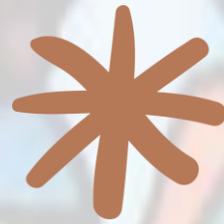
Com esse repertório selecionado e renovado anualmente, vamos dinamizando a nossa rotina e as temáticas que vivenciamos.



Nesse terceiro Caderno estamos propondo vivências com a temática da relações étnico-raciais com o intuito de aguçar nossa percepção para os elementos presentes em nosso corpo que, desde a mais tenra infância, condicionam as relações sociais.

Aos povos originários desta terra que conhecemos por Brasil desejamos ampliar a escuta e exercício de reconhecimento. Que tal incluir esta escuta na rotina? Segue aqui um link especial da rádio fulni-ô [LINK ESPECIAL DA RÁDIO FULNIÔ](#)

Lembramos que a primeiríssima infância passa muito rápido, em pouco tempo as crianças já estarão vivendo uma nova fase... Este é, portanto, o momento mais fértil para semear, plantar memórias afetivas que contribuirão com a formação de uma pessoa adulta saudável, com possibilidades de atuar no mundo de forma criativa.



As brincadeiras da infância na África são um convite à desconstrução de uma imagem minimalista quando nos referimos aos povos deste continente tão diverso, de Reis e Rainhas, Faraós, grandes cientistas e intelectuais, além da arte que influenciou o mundo. Vamos, então, conhecer um pouco mais de como as crianças cantam no Congo e na Tanzânia.

### Wáwáwáwá



### Olélé Moliba Makasi



Olhando para o nosso corpo é comum identificar semelhanças com nossos ancestrais. Que tal reservar um momento da rotina para proporcionar este encontro com seu/sua bebê, reconhecendo e valorizando esses traços?

Numa posição confortável, que possibilite o contato visual, comece pelos olhos, fortaleça esta conexão.

Após fazer um carinho nos cabelos, com uma mão em cada orelha, sinta os contornos, a flexibilidade, como são essas orelhas?

Observe a testa, o contorno das sobrancelhas, o formato do nariz, a boca, o queixo.

Em seguida, caminhe com as mãos para os braços, as mãos, os dedinhos, o formato das unhas..

As mãos estão poeticamente conectadas com a realização das ideias

Tudo o que vemos materializado no mundo, para além dos fenômenos naturais, são frutos da ação humana:

transformar madeira em cadeira, pedra em panela, terra em casa, etc.

Quantas possibilidades em duas mãozinhas... Deslize suas mãos no tórax, barriga, perninhas, pés. O que observa nesses pés?

Pressione levemente cada dedinho, perceba o tamanho, o formato, a temperatura.

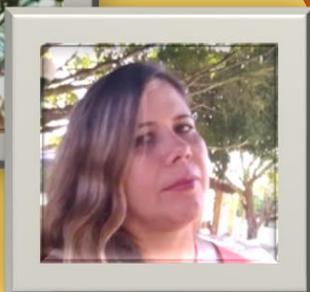
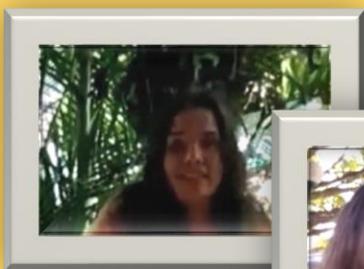
Esses pés um dia farão seu próprio caminho mas, por enquanto, estão em nossas mãos, sob nossa responsabilidade.

Que tal escolher uma música para compor o ambiente e embalar este encontro? Na conversa com educadores, as memórias das canções de um avô ou avó, da mãe ou do pai são trazidas com muita frequência, principalmente quando estas confortaram na hora do sono. Compartilhamos uma música muito especial na rotina do CMEI, Cordeiro de Nanã (avó), na voz doce de Thalma de Freitas



Lembramos que só nasce um pai e uma mãe quando nasce um filho/ uma filha.

Nesse sentido, para acolher um outro ser é preciso se acolher também. Esta canção Esperança dedicamos a vocês, educadores primordiais na vida de nossas crianças!



Esperamos que vocês gostem das vivências que propomos aqui e que contem para gente por meio do registro das experiências na "Caixa de memórias". Vocês poderão ilustrar a letra de uma canção preferida, gravar áudios cantando com as crianças e para as crianças. Também podem fazer relatos escritos das experiências, compartilhar suas dúvidas e curiosidades sobre desenvolvimento das crianças e o que vocês observam na rotina familiar.



Grupo 2

Olá turminha! E aí? Vocês estão gostando de conhecer melhor nossa origem, nossa história contada neste caderno? Sim, a África é considerada o berço da humanidade, pois foi lá que começou a história de todos nós. Até hoje, a linguagem, a música, a culinária e até a fauna têm muito da cultura africana. Vamos conhecer um pouquinho mais ?!

Vamos começar ouvindo e vendo uma história que vem de longe, muito longe! É um conto de um país do continente africano chamado Angola. Então, clique aqui pra começar a história [Bruna e a galinha d'angola](#)



**G**ostaram dessa história? Na lenda contada pela vovó de Bruna, tem uma galinha diferente. Você já viu alguma vez uma galinha d'angola? Aqui no Brasil ela é também conhecida como Galinha Guiné.

A partir dessa história, vou propor 3 atividades para vocês. Vamos lá !?

1

**B**runa ganhou da sua vovó uma galinha de verdade, que chamou de Conquém. Mas antes, quando se sentiu só, usou o barro para fazer um brinquedo, a galinha d'angola. Que tal você fazer a sua própria galinha d'angola? Com as suas mãozinhas, um pouco de criatividade e a argila (um tipo de barro) que você recebeu do CMEI, você pode construir muitas coisas. Então, mãos na massa!



Não esqueça de incrementar sua caixa de memórias com fotos dos seus monumentos. OK?!



2

Você notou os panôs que aparecem nessa história? São bonitos, não é verdade? Os panôs, além de bonitos, contam a história de um povo, de um lugar. Na história que você ouviu, os panôs contavam a lenda da origem do mundo.

Veja novamente o panô da história e mais alguns.



Agora é sua vez! Você recebeu o recorte de um tecido todo branco. Vamos pintar esse tecido com lindas cores imitando o panô. Abaixo damos algumas sugestões.

❑ Carimbos - Para essa proposta, o adulto fará recortes vasados no EVA que recebeu do CMEI. A criança pinta o EVA e pressiona contra o tecido. Ofereça duas ou três cores para a criança.



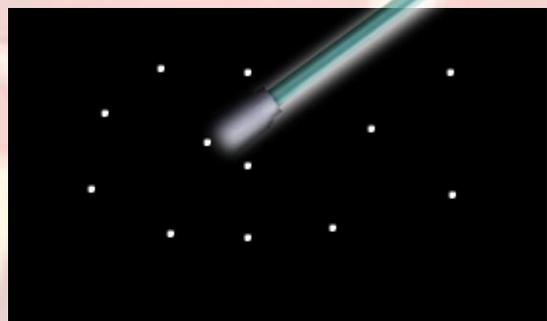
- ❑ Nessa outra proposta, a criança pinta diretamente sobre o tecido, com um recorte vazado sobreposto. Use o papel cartonado com recortes vazados que foi enviado junto com o kit de atividades.



- ❑ Nessa outra proposta, as pinceladas livres podem ser feitas com pedaços de esponjas, pincéis grossos ou até mesmo as mãos.



- ❑ Você notou que a galinha Conquém é bem pretinha e cheia de pintinhas brancas? Você pode aproveitar e expressar-se artisticamente usando tinta branca (guache, nanquim ou até mesmo corretivo), cotonetes e papel preto como suporte. Você encontra papel preto no kit de atividades.



3

Agora, vamos quebrar a cabeça? Entre os materiais que você recebeu, tem um joguinho de quebra-cabeça. Vamos montar as peças e descobrir as imagens.



Você lembra deste panô? É o da galinha Conquém, que pertenceu a Bruna, a garotinha da história.

Enquanto brincava com as amigas, Conquém ciscava por perto e acabou descobrindo o baú da vovó. Lembram o que tinha dentro dele?



Sim! Tinha um outro panô. Este contava a história da criação do mundo. Lembra como foi? Quais os animais que fizeram parte dessa lenda?

E esta é Bruna, a garotinha da história, brincando com sua Conquém.

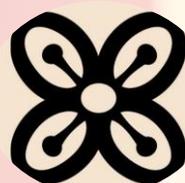
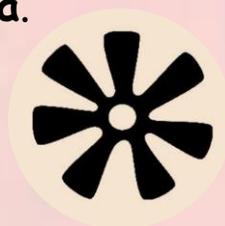


## Panôs e seus símbolos

Como você já sabe, os panôs contam histórias. Os desenhos geralmente simbolizam algo.

Vamos ficar um pouco mais por dentro desse assunto conhecendo alguns símbolos da cultura Ashanti.

O símbolo Ananse Ntontan representa **criatividade** e a **sabedoria**.



O Bese Saka é um símbolo Adinkra de **poder**, **riqueza**, **abundância** e **união**.

Nsoromma é um símbolo que representa uma estrela e tem o significado de "filhos do céu". Ela simboliza **tutela** e **amparo divino**.



As pessoas são diferentes e precisam ser aceitas, valorizadas e respeitadas como são. Sobre isso, Emília recita pra vocês. Acesse [Havia um menino](#)

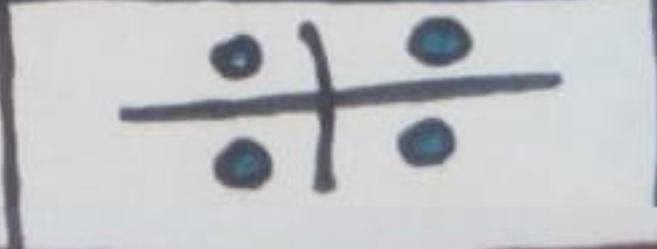
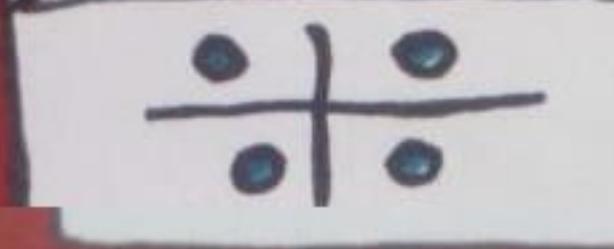
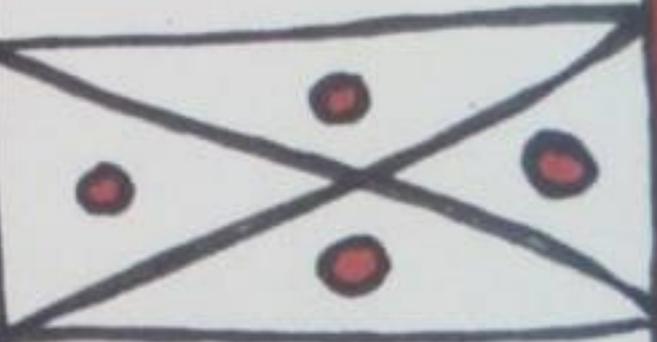
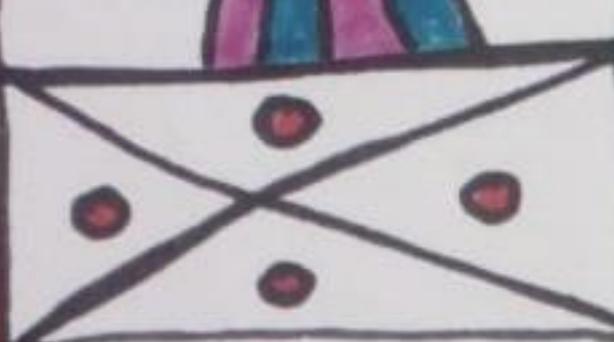


No CMEI, o trabalho étnico racial sempre esteve presente. As paredes confirmam isso, lembram desses painéis?



Crianças, vocês gostaram da história? E das brincadeiras e pinturas? Espero que sim. Esse Caderno tá cheio de outras sugestões que vocês também podem aproveitar para continuar brincando. Grande abraço e até breve!

Grupo  
3



EU SOU DIFERENTE DE VOCÊ  
VOCÊ É DIFERENTE DE MIM  
EU SOU DIFERENTE DE VOCÊ  
E MESMO ASSIM  
VOCÊ VAI GOSTAR DE MIM...

Nossa jornada no G3 é marcada pelas nossas experiências. Quem somos?

Acesse o vídeo e participe desse  
[Encontro com as famílias -  
diminuindo a distância com o G3](#)



Eu sou **CECÍLIA**, com meu sorriso encho de alegria  
E a turma toda contagia.  
Com meu amigo **DANIEL** o movimento tá garantido.  
E o G3 sabe que será divertido  
No CMEI passar o dia

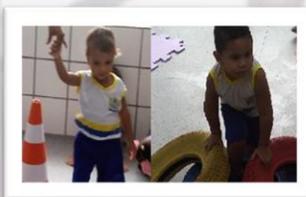


Quantas saudades eu tenho dos momentos de diversão.  
Guardo **ISADORA** e **IONAH** no coração!  
Com seus cachos todos faceiros,  
balançam eles o dia inteiro  
Chamando minha atenção!



Eita, quanta recordação!  
Parece até noite de São João!

Joãoooo... lembrei de você!  
Agora vou te apresentar um menino tão arretado  
Que quando fica zangado, é só cutucar!  
É você, **JOÃO VINÍCIUS**, que conosco vem brincar  
chamando **JOÃO LUÍS** e a parceria começa a reinar  
num grande faz de conta que nunca vai terminar.



Boca de forno...forno!  
Tirando bolo...bolo!  
Abacaxi ...xi!  
Maracujá...já!  
O Bom Dia vai terminar  
E **KAIO** e **KHALLEB** vão se alegrar,  
pois na sala de movimento vão brincar.



**LARA** chega com **VALENTINA**

E o macaco Vanderlei começam a cantar.

**LION** se diverte e chama a turma toda para entrar na brincadeira

Com um grito muito bacana.

A criançada proclama:

"Ei! Vanderleeeei, ele gostava muito de banana!"

Era uma vez...

Agora vou começar...

Estou falando do G3

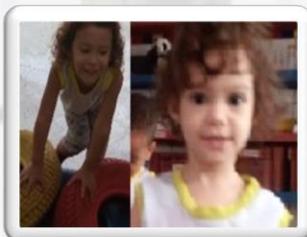
E todo mundo histórias quer contar,

E com um bom livro as Marias querem começar.

Certo, **MARIA CLARA**, você pode falar!

Sua vez, **MARIA ALICE**, agora você vai contar!

E assim belas histórias começam, sem hora pra terminar.



Aí vem **TOMÁS** cheio de livros

Carregado de organização.

E de seu amigo **MIGUEL** logo chama a atenção

e em dois minutos começa a contação.



Todos bem concentrados.

Com atenção redobrada

Aguardavam **REBEKAH** e **SABRINA** que acabaram de chegar,

Esperando **THÉO TRAJANO** sentar na almofada

E a história do Dragão começar.



Com esse sentimento no coração

Chamo **THÉO DAFUBIGIN** para se despedir.

Com seu sorriso e participação

Avisa que ainda não é hora, não.

Que precisamos dançar dando as mãos

E na ciranda fechamos a diversão



É chegada a hora de encerrar.

Como é bom relembrar...

Quantas experiências vividas...

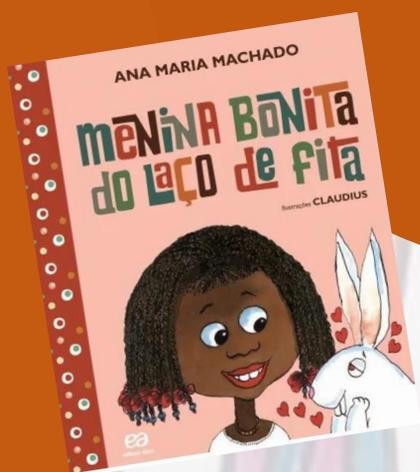
E é a doce **MELISSA** que convida

Essa história a acabar

Chamando **ZEUS** para contar:

Conta 1, conta2, conta 3  
Para esta história não ter fim!  
Agora é sua vez!

Nesse sentimento de pertencimento de grupo que nos constituímos, carregamos nossas histórias, valores e culturas. Todos nós somos feitos de histórias, de tradição, de uma herança deixada pelos nossos ancestrais que marca nossos traços e nossa identidade. E nessa busca pelas nossas raízes iremos conhecer a história [Menina bonita do laço de fita](#) contando seus segredos!



**Agora é sua vez!**

Que tal revisitar o álbum de fotografia da família, conhecer sua história, a história da mamãe, do papai, dos avós! Como sua família foi formada? Um diálogo com as imagens, aventuras e recordações do passado é importante para vivenciar neste momento.

A partir dessa busca é possível construir a árvore genealógica de sua família com fotos ou desenhos e nomes, de forma que sejam mantidos vivos na memória de seus descendentes. A árvore genealógica é a representação gráfica das relações de parentesco entre os indivíduos de uma família. Cada indivíduo é representado por um símbolo, que mostra as suas características particulares e a relação de parentesco com os demais.

Vamos aprender a fazer uma árvore genealógica?

1

Criar um diagrama, que pode ser em formato de árvore

2

Decidir se você vai realizar desenhos da sua família ou fotografia.

3

Comece pela foto ou desenho da criança.

4

Agora continue seguindo com a geração dos pais.

5

Diagrame a geração dos avós.

6

Torne-o único, embeleze o diagrama por conta própria

Alguns modelos para inspiração:



**Ancestralidade...**

**Espelho, espelho meu...**

Nesta atividade fortaleceremos a autoestima das crianças, convidando-as a se observar no espelho, sentir a textura do cabelo, o formato do rosto, do nariz, observando sua pele, seu corpo todo. Agora organizaremos uma oficina de autorretrato! Com a ajuda da família, vamos produzir um quadro com o desenho da família!

**Materiais:**

- Folha de papel
- Lápis de colorido
- Revista para recorte



*Até breve!*



Grupo 4



Olá, famílias. Olá, crianças.  
Chegamos a mais um Caderno de Interações e Brincadeiras e, dessa vez, a equipe do CMEI escolheu as relações étnico-raciais como tema.

Como vocês sabem, o respeito à diversidade, o acolhimento às diferentes etnias e credos, sempre foi objeto de reflexão e de constantes investimentos nesses quase 13 anos de existência da Paulo Rosas. Dessa forma, a prática de discutir e efetivar as orientações legais sobre a "Educação para as Relações Étnico-raciais" têm estado presente em momentos variados, tanto em estudos e dinâmicas com os adultos, como em atividades com as crianças.

Compreendemos que, para criar uma sociedade não racista, é preciso investir numa educação antirracista desde a infância. Acreditamos ainda que, crianças aprendem muito rapidamente se tiverem acesso à materiais que retratem a diversidade e as diferenças de maneira respeitosa. Por isso, é importante selecionar brinquedos, imagens e toda espécie de material impresso e filmes que retratem a história e a cultura afro-brasileira e toda a sua contribuição. Mostrar personagens negros como protagonistas é também uma ação fundamental para reforçar uma autoimagem positiva para as crianças negras.

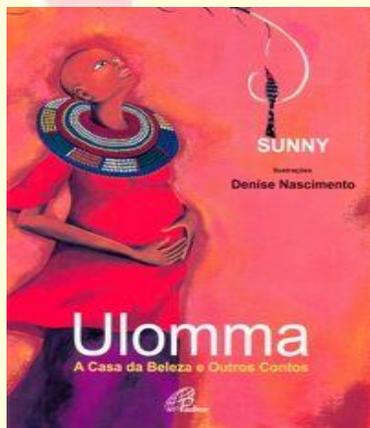
Crianças aprendem por observação: "Criança vê, criança faz!" Nenhuma criança nasce racista. Ou seja, ela aprende a ser racista ou não na convivência com adultos. Então, é essencial que nossas atitudes e ações estejam em congruência com a nossa fala. E essa afirmação serve tanto para a casa, quanto para a escola.

Nessa direção, as várias seções deste Caderno são inspiradas na cultura afro descendente. E considerando que o Grupo 4 já apresenta um comportamento leitor, assim como revela muitas habilidades no fazer artístico, nesse primeiro momento, vamos explorar os recursos tecnológicos, trazendo mais um vídeo e, posteriormente, um texto que pode ser lido por algum adulto da família.

Vamos, então, dividir nossos momentos de interação em duas partes e continuar nossa aprendizagem de forma divertida!! Esperamos que vocês gostem das nossas propostas!

Agora, é preparar a pipoca, pois hoje tem história!!!

## 1º MOMENTO



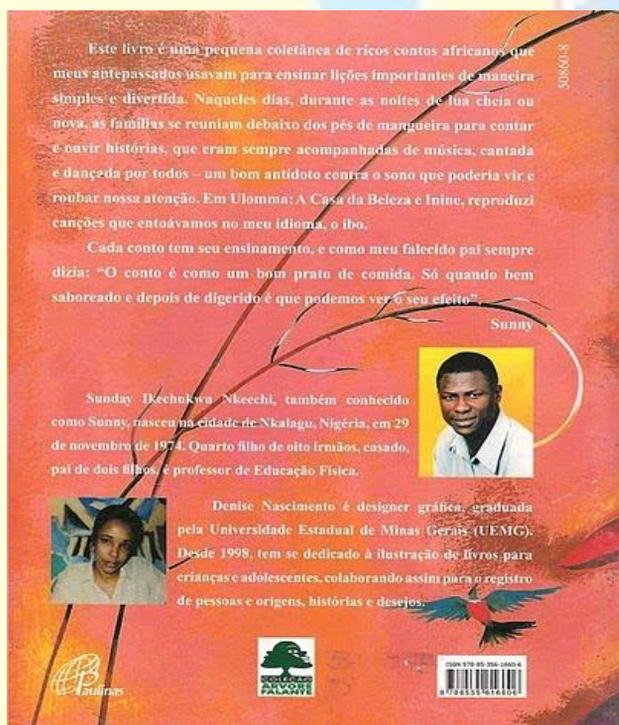
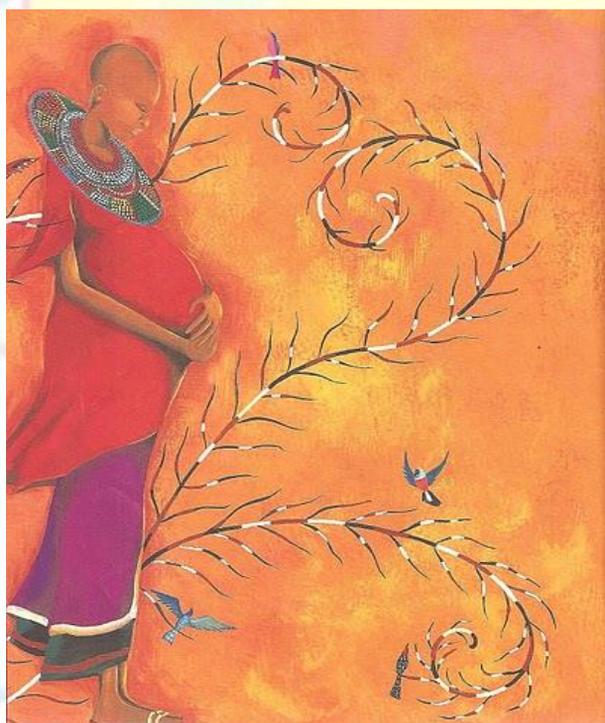
"Senta, que lá vem história!"

Clique aqui para ver e ouvir a história de [Ulomma - A casa da beleza e outros contos](#)

Então, crianças! Gostaram da história? Lembram que ela já foi contada no ano passado? Da última vez, enquanto a história ia sendo contada, os personagens eram pendurados no varal. Dessa vez, os personagens foram garrafas diferentes.

A história de Ulomma lembra alguma história conhecida de vocês? Que personagem gostaram mais? Havia alguma palavra que vocês nunca tinham escutado?

Esse conto faz parte do livro de mesmo nome chamado Ulloma, a casa da beleza, do autor nigeriano Sunny.



Se vocês toparem, podemos combinar para fazer um novo vídeo, dessa vez, lendo o livro *Ulloma* para explorarmos melhor, tanto o texto escrito, quanto as imagens belíssimas que ele traz. Por hora, podemos aproveitar e fazer um belo desenho depois de escutar a história. Que acham?

Façamos assim:

1

Criem uma ilustração bem bonita para a história que vocês escutaram. Aproveitem o Caderno de Desenho ou qualquer outra folha que tenham em casa. Com a ajuda de um adulto, escreva também o nome da história na folha que vai utilizar: ULLOMA. Não esqueça de escrever seu nome, pois todo artista assina a sua arte, não é mesmo? Esse desenho pode ficar no Caderno de Desenho ou ir para a Caixa de Memórias se for numa folha avulsa.

2

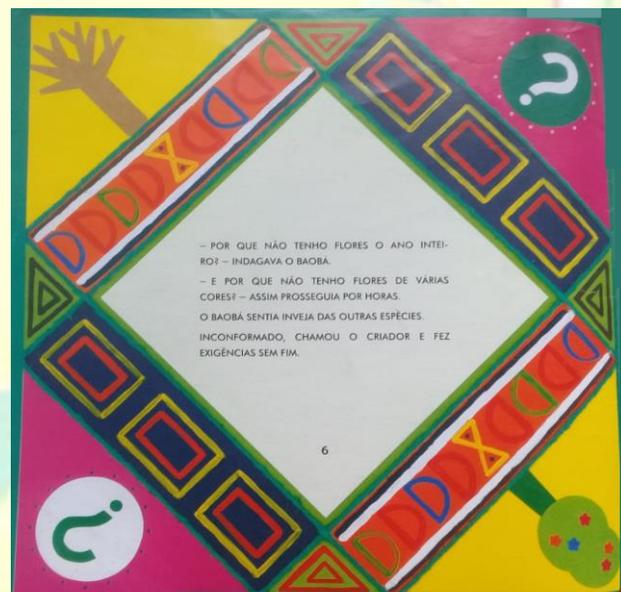
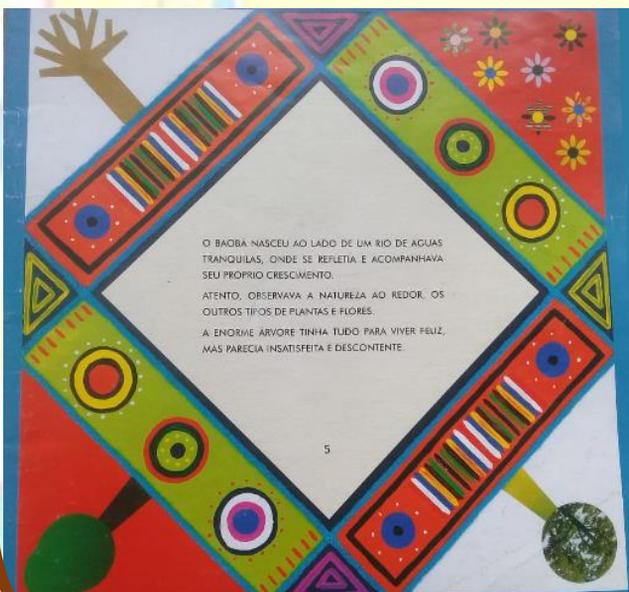
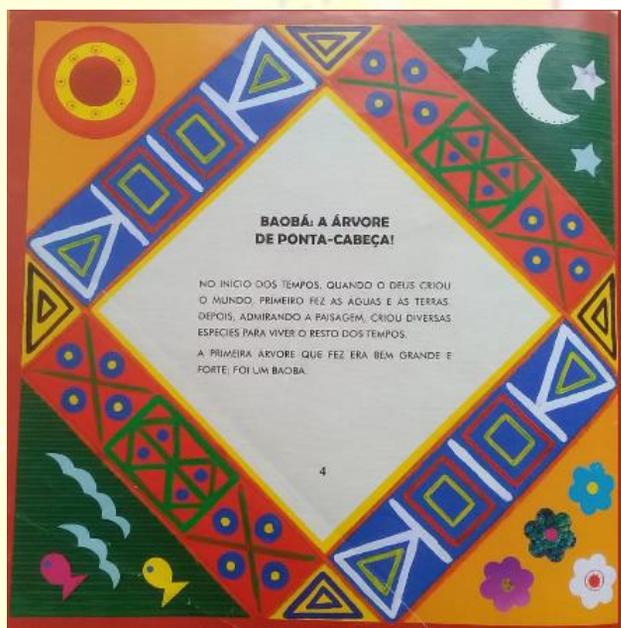
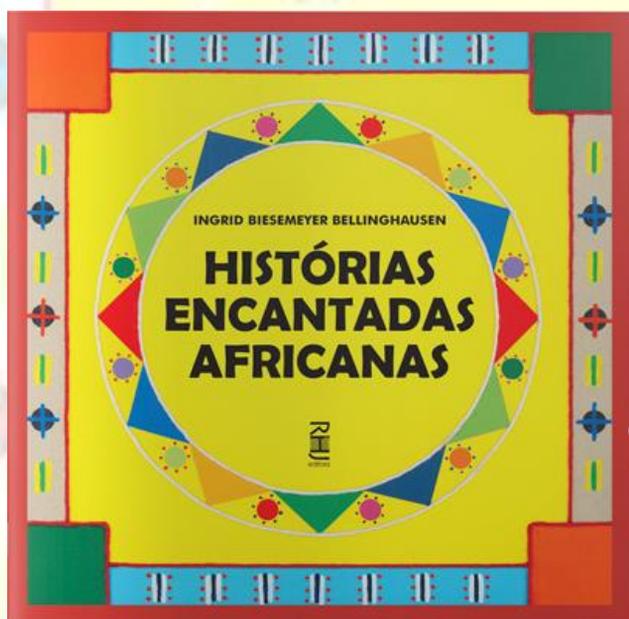
Junto com alguém da família, realize uma Oficina de Fantoques de palito. O primeiro passo é desenhar e pintar os personagens, recortá-los e colar em palitos ou algum outro suporte. Aproveitem para recontar a história para alguém que não tenha visto o vídeo. Você pode, inclusive, gravar seu próprio em vídeo e enviar para outras pessoas da família!

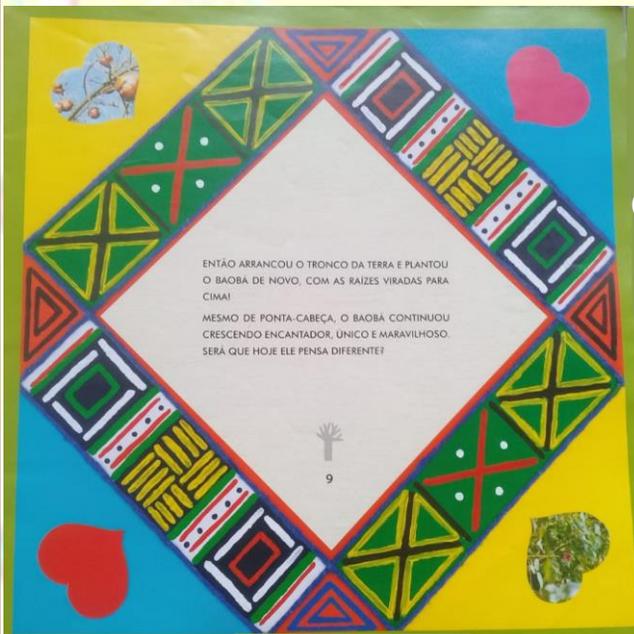
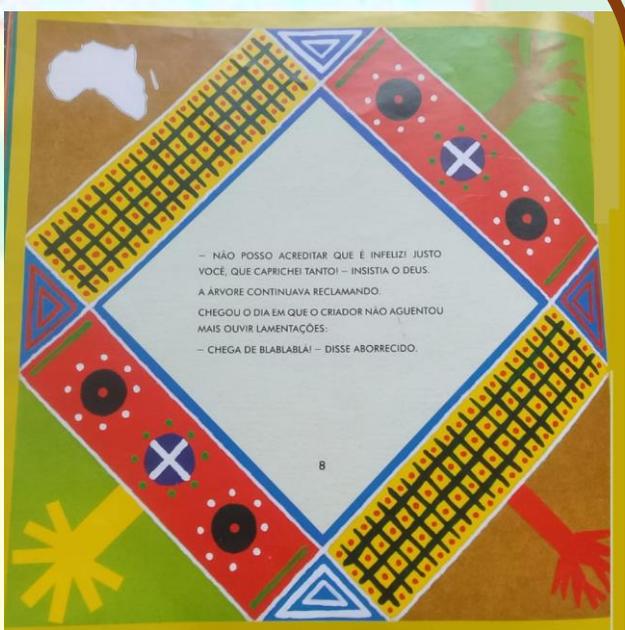
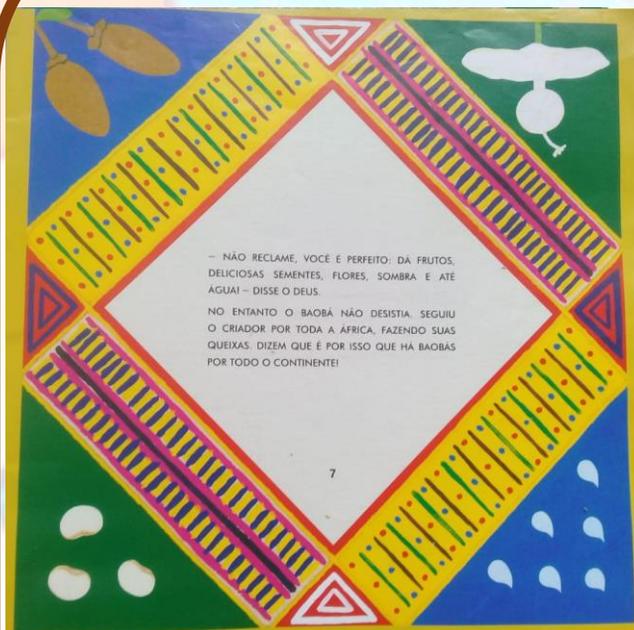
Para inspirar:



## 2º MOMENTO

Agora você vai pedir que algum adulto leia a história abaixo para você. Escolha um lugar confortável e silencioso. Escute com atenção e comente com a família o que todos acharam da história.





Agora que tal se expressar graficamente?

1

Ainda utilizando o seu Caderno de Desenho ou uma outra folha que você tenha em casa, escreva o nome BAOBÁ e faça um belo desenho representando essa árvore que também veio de território africano.

Para inspirar:



Parque dos Baobás - Graças



Centro do Recife - Praça da República



Baobá da praça da Várzea

### Curiosidades

Você sabia que Recife é chamada de Capital dos Baobás, devido a quantidade de árvores dessa espécie que são encontradas aqui? Os Baobás, assim como outras árvores e tipos de vegetação, precisam ser preservados. Para saber mais sobre o tema, acesse os links:

<https://orecifepassoapasso.blogspot.com/2011/12/recife-capital-dos-baobas.html>

<http://eucurtorecife.com.br/recife-a-cidade-dos-baobas/>

### 3º) MOMENTO

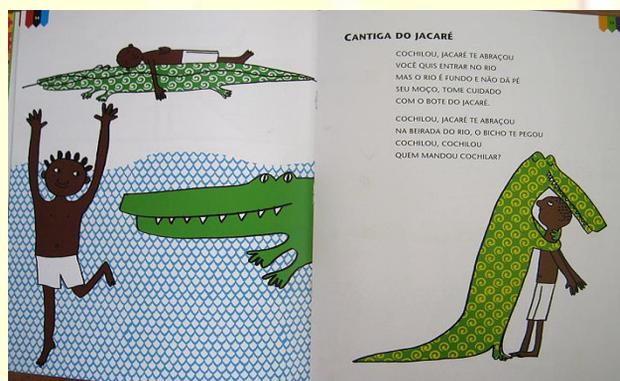
Estou sentindo muita falta de nossas Rodas de Capoeira! Lembro que vocês se divertiam muito nas Rodas, jogando ou batendo palmas, no ritmo da Capoeira.

Então, que tal convidar a família pra brincar com você, fazendo uma Roda de Capoeira em casa? Vocês irão se divertir e movimentar esse corpinho. Mas, atenção! É preciso ter um adulto por perto. Observem as fotos abaixo e escutem as músicas sugeridas. Afastem os móveis porque o "Berimbau mandou te chamar..."

#### VÍDEOS SUGERIDOS:

[Peixe vivo \(Palavra cantada\)](#)

[Eu não sou daqui](#)



Agora que você aprendeu um pouco mais sobre contos e lendas de origem africana, aproveite para explorar as outras dicas do Caderno e até breve!





# Grupo 5



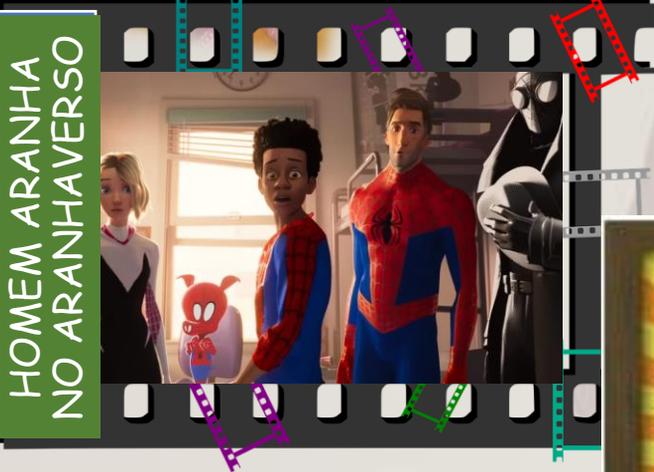


A questão do racismo esteve e está fortemente presente em nossa sociedade. Em meio a esse contexto vem a reflexão: como conversar/ tratar desses assuntos com nossas crianças? Como responder as dúvidas/perguntas que el@s podem nos trazer? Nem sempre teremos a solução ou resposta pronta para tudo mas podemos investir em "novos" comportamentos e atitudes com a intenção de reduzir esse preconceito.

Um caminho possível com nossas crianças é por meio da **representatividade**. A literatura infantil, músicas, imagens de revistas, vídeos, propagandas, jogos, brincadeiras e outros meios que trazem a imagem negra como referência podem ser uma boa oportunidade de conversa e reflexão com as crianças. Para além da representatividade também devemos incentivar atitudes de respeito para com todas as pessoas.



Que tal assistir juntos a esses vídeos?



HOMEM ARANHA NO ARANHAVERSO



O MUNDO DE GREG



S.O.S FADA MANU

KIRIKU



Vejam agora três jogos de origem africana como sugestão para brincar juntos em casa

1

## "Escravos de Jó"

"Escravos de Jó  
Jogavam caxangá  
Tira, põe, deixa ficar  
Guerreiros com guerreiros  
Fazem zig-zig-zá  
Guerreiros com guerreiros  
Fazem zig-zig-zá"

ESCRAVOS DE JÓ É uma das cantigas brasileiras mais conhecidas. A brincadeira pode ter inúmeras variações entre as regiões do Brasil. Para começar, é necessário ter ao menos dois participantes para brincar.

Uma das formas mais conhecidas de brincar de escravos de Jó é a sincronização dos movimentos.

Cada jogador recebe um pedrinha, ou uma bolinha de papel, ou qualquer outro material possível de pegar com uma mão. E o objetivo é executar todos os movimentos sem errar nenhum.



Ilustração de Ivan Cruz da roda lúdica "Escravos de Jó".

Juntos, em formato de círculo, todos começam a cantar a música. Nas primeiras fases, o objeto é transferido para o colega que está do lado direito, ou seja, em sentido anti-horário. Quando chegar no verso "Tira, põe, deixa ficar", todos obedecem o que diz a letra da música.



No verso seguinte a passagem do objeto é retomada, até que no trecho "Fazem zig-zig-zá" o objeto deve ser movimentado de um lado para o outro, mas sem entregá-lo a ninguém. Os jogadores que errarem algum movimento serão eliminados da competição, até que reste apenas o vencedor.

2

## AMARELINHA AFRICANA



A AMARELINHA AFRICANA é uma brincadeira com ritmo, concentração e trabalho em equipe. Acompanhar o outro nem sempre é tarefa fácil, mas precisamos sempre da presença de alguém em nossas brincadeiras e na vida. Essa brincadeira nos traz isso, o brincar com a família.

3

## TERRA-MAR

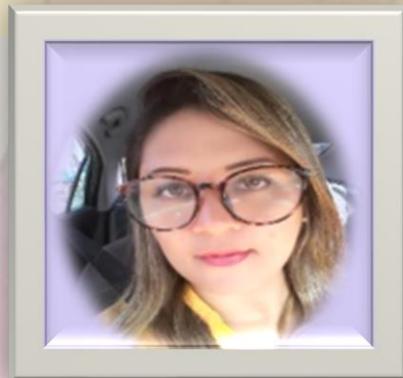
Originária de Moçambique, a brincadeira é muito fácil de ser executada. Basta riscar uma extensa linha no chão ou você pode fazer uma linha com fita adesiva colorida, e ainda usar qualquer outro material para marcar. De um lado deve-se escrever a palavra "terra" e do outro lado, a palavra "mar". No começo todos podem ficar na terra.



Porém, quando for dado o comando "mar!" todos devem pular para o lado contrário. O procedimento vai se repetindo e o interessante é que as ordens sejam dadas cada vez mais rápidas.

Aqueles que foram errando o lado vão sendo eliminados, até que aquele que ficar por último seja o vencedor.

Divirtam-se e  
até breve!



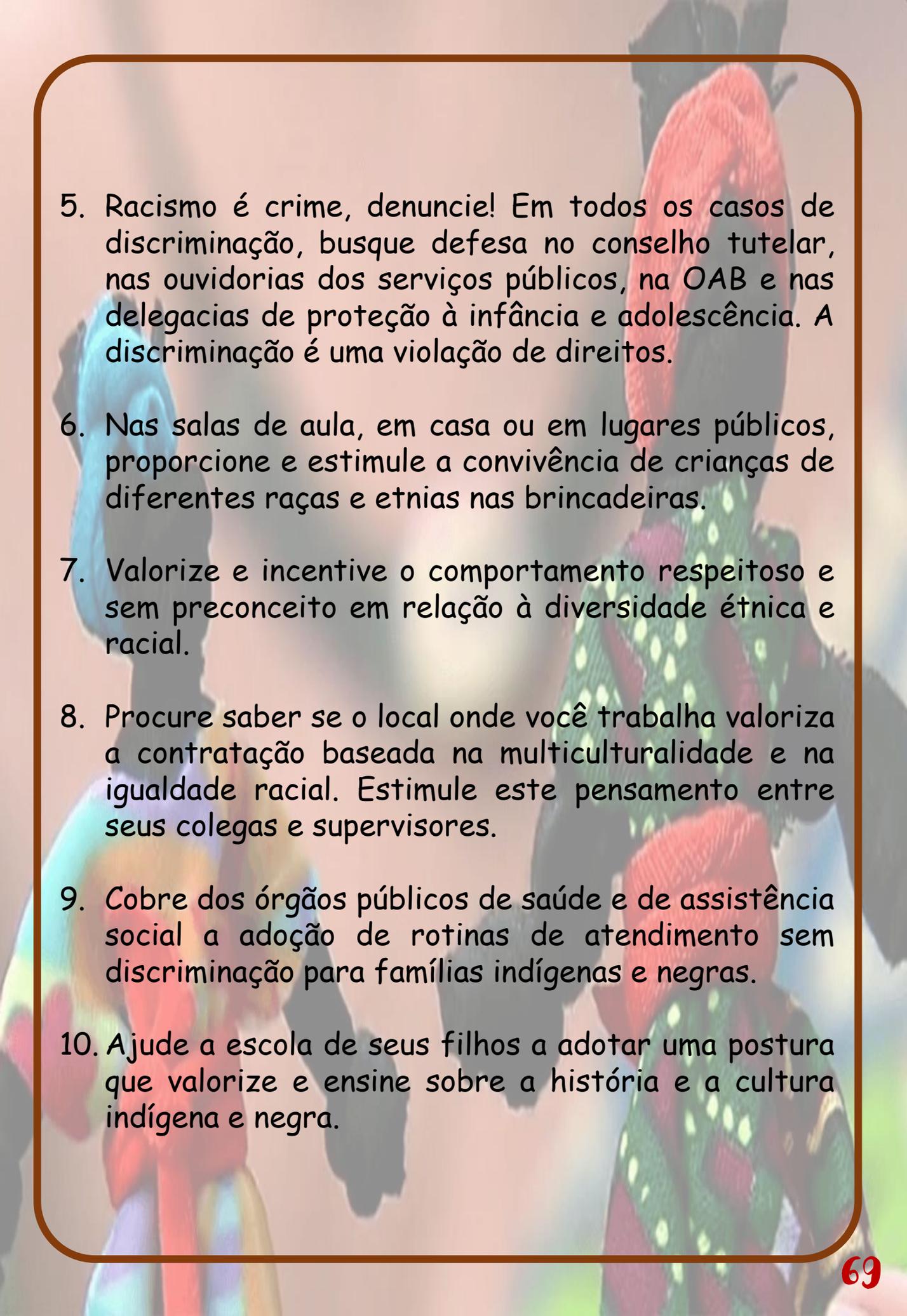
A background image of several colorful parrots perched on a branch. The parrots are in various colors, including blue, red, green, and purple. A central yellow text box with a white border contains the text "Dicas importantes".

***Dicas  
importantes***

# 10 maneiras de contribuir para uma infância sem racismo

(Dicas da Unicef)

1. As diferenças enriquecem nosso conhecimento. Eduque as crianças e estimule novas formas de trazer diversidade pra vida do seu filho, seja através de novos tipos de brinquedos, outras línguas e costumes de diferentes raças, culturas e etnias.
2. Histórias, piadas e expressões podem estigmatizar culturas e tradições. Indigne-se e esteja alerta se isso acontecer. Contextualize, explique que não tem graça e sensibilize a criança para que ela se coloque no lugar de quem está sendo alvo do ataque.
3. Ensine seu filho a não classificar o outro pela cor da pele ou aparência.
4. Se seu filho ou filha for discriminado, apoie-o. Mostre-lhe que a diferença entre as pessoas é legal e que cada um pode usufruir de seus direitos igualmente.

- 
5. Racismo é crime, denuncie! Em todos os casos de discriminação, busque defesa no conselho tutelar, nas ouvidorias dos serviços públicos, na OAB e nas delegacias de proteção à infância e adolescência. A discriminação é uma violação de direitos.
  6. Nas salas de aula, em casa ou em lugares públicos, proporcione e estimule a convivência de crianças de diferentes raças e etnias nas brincadeiras.
  7. Valorize e incentive o comportamento respeitoso e sem preconceito em relação à diversidade étnica e racial.
  8. Procure saber se o local onde você trabalha valoriza a contratação baseada na multiculturalidade e na igualdade racial. Estimule este pensamento entre seus colegas e supervisores.
  9. Cobre dos órgãos públicos de saúde e de assistência social a adoção de rotinas de atendimento sem discriminação para famílias indígenas e negras.
  10. Ajude a escola de seus filhos a adotar uma postura que valorize e ensine sobre a história e a cultura indígena e negra.

Caminhos Para Um Brincar

# Antirracista



**Desconstruir estereótipos e  
levar diversidade às  
brincadeiras é fundamental  
para combater o racismo**

Falar sobre as diferenças entre as  
pessoas e suas histórias ajuda na  
construção da empatia.

**Não se omitir diante de  
manifestações racistas, mesmo  
que pareçam não intencionais**

Acolher quem se sentiu  
ofendido é imprescindível, e  
quem ofendeu também.

**Não permitir nas  
brincadeiras apelidos que  
diminuem ou ofendam**

Crianças devem ser chamadas  
por nomes que gostam e que as  
projetam positivamente.

**Utilizar referências  
negras nas brincadeiras  
como, heróis negros e  
contos e lendas africanas,  
auxiliam na formação de um  
imaginário plural.**

O combate à práticas preconceituosas  
requer quebra de paradigmas.

## "QUE BOM PORQUE EU SOU PRETINHA TAMBÉM"

Na música "Amoras", Emicida canta:  
"Que a doçura das frutinhas sabor acalanto  
Fez a criança sozinha alcançar a conclusão  
Papai que bom, porque eu sou pretinha  
também

A partir dessa música o Rapper criou esse livro infantil com o intuito de empoderar crianças negras, promovendo o orgulho de ser quem é.

Mais uma  
boa opção  
literária.  
Confira!

AMORAS



Assista ao vídeo [AMORAS](#)

...EU FICO COM A PUREZA DA RESPOSTA DAS CRIANÇAS:



## ***Ficha Técnica***

### ***Equipe Técnico Pedagógica***

*Keila Patrícia Vanderlei Macedo  
Roselita Carmelita da Silva*

### ***Autores:***

*Débora da Rocha Cordeiro*

*Edite Xavier*

*Emília Juliana*

*Irani Silva*

*Keila Patrícia Vanderlei Macedo*

*Marcela de Cássia de Melo Figueiredo*

*Maria Cristina Coutinho Primo*

*Patrícia Pifano*

*Rosângela Lima*

*Roselita Carmelita da Silva*

*Sandra Vasconcelos de Lima*

### ***Leitura crítica e revisão dos textos:***

*Ana Carolina Perrusi Brandão*

### ***Projeto gráfico e edição de vídeos***

*Débora da Rocha Cordeiro Alves*

